

O sarampo e a família real

Tradução de Melissa Piccinini Dullius

Na semana passada, peguei sarampo, mas não estou sentindo dores. Só muita sede o tempo todo. Fiquei de cama e não precisei estudar nada. A tia Kátia veio de Berlim e me trouxe um lindo álbum de recortes, com as pinturas de um rei e uma rainha, um príncipe e uma princesinha. Eu recortei tudo com a tesoura de bordado da minha mãe e me diverti muito.

O rei tinha um uniforme todo bordado, com muito ouro, e a rainha, um vestido chique e decotado com uma cauda longa, que era carregada por uma dama da corte. Havia um cavalo branco para o príncipe. Ele usava um manto vermelho e tinha franjas douradas na crina. Para a princesa, havia uma pequena carruagem branca, laqueada, puxada por um burrinho.

Era tudo muito delicado e tia Kátia me ajudou a recortar as partes mais difíceis, como a coroa do rei e o leque da rainha. Ela também me ensinou a esperar as figuras nos suportesinhos de madeira, para que parassem em pé.

Também havia uma governanta e um laçao nesse álbum e os meus dedos ficaram bem doloridos de recortar tantas coisas, mas não importa, porque eu me diverti muito com os bonecos recortados. O Tio Joaquim disse que uma família real assim só existia mesmo nos contos-de-fada, mas foi por isso mesmo que eu adorei os bonecos. Brinquei todos os dias com eles. O príncipe se chama Edgar e a princesa Silfe, o laçao, Jean e a governanta, Miss Piepenbrinck.

O rei e a rainha ficavam sentados sobre o meu travesseiro, que era o trono, e governavam o seu país, e Miss Piepenbrick dava aulas para as crianças. Quando eles não tinham aprendido nada, o que às vezes acontecia, ela dava um toquezinho nos dedos deles com a régua. Pior do que isso não podia ser a punição para um príncipe e uma princesinha. Depois eles podiam passear no enorme campo atrás do castelo, e também cavalgar, e tinham que cumprimentar todas as pessoas que encontravam, porque assim é que fazem as pessoas chiques.

Agora já estou boa do sarampo, já estou de pé e vestida. Mas do quarto eu ainda não posso sair, só no próximo domingo, foi o que o médico disse.